

Encontro anual de  
**INICIAÇÃO**   
**CIENTÍFICA DA UNESPAR**

**JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE CURSO DE LICENCIATURA: AÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOBRE RELIGIÃO E POLÍTICA**

Rafael Milani Pedroso (PIC, CNPq)  
Unespar/Câmpus Campo Mourão, [rafaelmilanipedroso@gmail.com](mailto:rafaelmilanipedroso@gmail.com)

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro (Orientadora)  
Unespar/Câmpus Campo Mourão, [crispataro@gmail.com](mailto:crispataro@gmail.com)

Frank Mezzomo (Coorientador)  
Unespar/Câmpus Campo Mourão, [frankmezzomo@gmail.com](mailto:frankmezzomo@gmail.com)

**RESUMO:** A pesquisa tem como objetivo analisar o perfil de jovens universitários de cursos de licenciatura da Unespar, Câmpus de Campo Mourão, no que se refere às ações e representações sobre religião e política. Parte-se da compreensão da diversidade abarcada pela categoria juventude, das novas pautas reivindicatórias e formas de manifestação, pertencimento e engajamento político e religioso dos jovens, assim como das mudanças no perfil da juventude universitária brasileira em vista da política nacional de ampliação e democratização do acesso e permanência no Ensino Superior. Foi utilizada a metodologia *survey* para aplicação de um questionário online junto a estudantes ingressantes dos cursos de licenciatura do Câmpus no ano de 2014. A instituição possui cinco cursos de licenciatura: Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia (diurno e noturno), totalizando 250 ingressantes. Desse quantitativo, para nossa investigação, contamos com 129 jovens (16 a 29 anos) que responderam a todas as questões do *survey* aplicado. Busca-se, a partir da compreensão do perfil de jovens universitários, problematizar as fronteiras entre os campos político e religioso, em especial no que se refere à influência exercida pela religião no modo como esses jovens compreendem e atuam social e politicamente. Uma vez que a grande maioria pertence/participa de uma determinada crença ou religião, devemos observar como seu pertencimento religioso influencia na formação de sua identidade juvenil, que, como sabemos, é formada a partir do meio de convivência e das experiências de vida de cada indivíduo, tendo grande influência sobre suas ações e representações sobre os campos da política e da religião. Os resultados sugerem novas formas de participação política dos jovens por meio das redes sociais, e evidenciam os significados atribuídos por esses sujeitos à participação/pertencimento político e religioso. Os dados indicam, ainda, que uma parcela significativa dos jovens afirma que a religião e a política devem atuar juntas nas causas sociais. Sendo assim, a religião/crença parece ser um fator de grande relevância para o engajamento político e social de uma parcela dos jovens estudados. Podemos notar a relevância que a religião tem na vida política para os jovens, ainda que existam também jovens que, apesar de declararem um pertencimento religioso, uma crença, acreditam que religião e política não devem se misturar.  
Palavras-chave: Jovens universitários; religião; política.

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa tem como objetivo analisar o perfil dos jovens universitários ingressantes dos cinco cursos de licenciatura (Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia – diurno e noturno) da Unespar, Câmpus de Campo Mourão no que se refere às ações e representações sobre religião e política

**Encontro Anual de Iniciação Científica  
da Unespar**

Parte-se da compreensão da diversidade abarcada pela categoria juventude, das novas pautas reivindicatórias e formas de manifestação, pertencimento e engajamento político e religioso dos jovens, assim como das mudanças no perfil da juventude universitária brasileira.

A temática da juventude vem ganhando relevância, retornando como foco das produções científicas após um período de ausência no cenário acadêmico (ABRAMO, 1997). A busca pela compreensão acerca das vivências e preocupações dos sujeitos jovens na sociedade contemporânea deve-se às novas delimitações e novos desafios impostos ao âmbito do trabalho, da política, da religião, da escola, esferas que afetam particularmente os jovens – que vivenciam mais diretamente esse processo (PERALVA; SPOSITO, 1997). Tais considerações demonstram a relevância dos estudos que se voltam para a compreensão da juventude na contemporaneidade, o que se constitui como o enfoque desta investigação.

A pesquisa propõe investigar o modo como os jovens universitários vêm significando suas vivências ao longo dessa etapa da vida – em especial no que tange às articulações entre a religião e a política –, sendo fundamental, para tanto, ouvir os próprios sujeitos. Na esteira dessas considerações, cabe ressaltar que, ao problematizar os jovens universitários, compreende-se igualmente a importância de se atentar para a multiplicidade social, cultural, étnica, de gênero, entre outras, que essa categoria abrange (ZAGO, 2006).

Especificamente no que diz respeito aos jovens universitários, é possível identificar uma lacuna na produção acadêmica, de modo que se faz pertinente a ampliação dos estudos que visem compreender a constituição da identidade do jovem universitário enquanto sujeito cultural e político, para além de sua condição de aluno de uma determinada instituição de Ensino Superior. Ademais, há que se considerar que, no Brasil, o Ensino Superior público não é mais ocupado apenas pela classe média e pelas elites intelectuais (CARRANO, 2009), em virtude das recentes políticas públicas de democratização do acesso e da ampliação de vagas por meio de programas como o SISU, PROUNI, FIES e também através do Enem. Tais medidas facilitam o ingresso de novos estudantes na Universidade, provenientes de todas as categorias sociais, culturais e econômicas, o que acaba gerando uma grande diversidade e também um novo perfil de jovens universitários. Vamos buscar analisar também como a formação da identidade juvenil pode ser influenciada pelo pertencimento religioso.

Estes são, portanto, fatores que apontam a necessidade de se compreender qual o perfil desse novo público que passa, a partir de então, a frequentar as universidades brasileiras.

## METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foi empregada a metodologia *survey*, mediante a aplicação de questionário online aos ingressantes dos cursos de licenciatura da Unespar, Câmpus de Campo Mourão. Vale lembrar que esta pesquisa faz parte de investigação mais ampla desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. O instrumento teve como base a literatura já existente de pesquisas do mesmo gênero que se utilizaram de questionários para a coleta de dados junto a jovens<sup>1</sup> (FERNANDES, 2011; STEIL; ALVES; HERRERA, 2001; LIBÓRIO; KOLLER, 2009).

Para a aplicação do questionário, constituído por 60 questões, os membros do Grupo de Pesquisa entraram em contato com os coordenadores dos cinco cursos de licenciatura (Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia – diurno e noturno) da Unespar, Câmpus de Campo Mourão, para o agendamento da aplicação do instrumento junto aos alunos ingressantes em 2014. A aplicação dos questionários ocorreu no mês de agosto/2014, nos laboratórios de informática do câmpus para o acesso online à plataforma de perguntas. Nessa etapa, o questionário foi respondido por todos os alunos ingressantes dos referidos cursos. A Tabela 1 indica a quantidade e a porcentagem de alunos participantes de cada curso de licenciatura da instituição, apontando também a distribuição por sexo:

**Tabela 1: Quantidade de jovens que responderam ao questionário, por curso e sexo**

Curso	Sexo feminino	Sexo masculino	Total de jovens
Geografia	10	11	21 (16%)
História	10	8	18 (14%)
Letras	23	4	27 (21%)
Matemática	11	14	25 (19%)
Pedagogia (diurno)	20	0	20 (16%)
Pedagogia (noturno)	17	1	18 (14%)
<b>TOTAL</b>	<b>91</b>	<b>38</b>	<b>129 (100%)</b>

A partir dos dados da Tabela 1, é possível indicar que o curso que teve mais alunos participantes na pesquisa foi o de Pedagogia – uma vez que o curso possui duas turmas, uma no período diurno e outra no período noturno –, seguido por Letras – que abre 50 vagas para ingressantes a cada ano, diferentemente dos demais cursos, com 40 vagas cada – Matemática,

---

<sup>1</sup> A aplicação do questionário piloto ocorreu com jovens estudantes de outras turmas/universidades, a fim de observar se as questões possuíam clareza e precisão em seus enunciados e para a definição da forma e da ordem das perguntas no instrumento.

Geografia e História – que atende ao menor número de participantes em nossa investigação. Vale ressaltar uma vez mais que o quantitativo da Tabela 1 não representa o total de ingressantes no curso, mas sim os participantes da pesquisa que atendiam à delimitação etária (16 a 29 anos). A seguir, apresentamos a análise e discussão dos dados coletados<sup>2</sup>.

## **RESULTADOS**

O que é ser jovem? O conceito de juventude não se restringe a uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, mas se trata de uma etapa da vida que possui suas próprias particularidades e importância em si mesma. Para Ribeiro (2009), a juventude não está mais circunscrita a uma compreensão dicionarária, biológica ou etária, mas é percebida como cruzamento de múltiplas determinações: culturais, econômicas, e biográficas (RIBEIRO, 2009). Desse modo, a utilização do conceito de *juventudes*, no plural, atende às necessidades da pesquisa para a compreensão do jovem na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, cabe reconhecer que a juventude universitária, ênfase desta pesquisa, passa por um período de mudança de perfil a partir das políticas de ampliação e democratização do acesso e permanência no Ensino Superior, enquanto a religião e a política passam por (re)arranjos de identificação, a partir dos quais vinculações menos formais e institucionalizadas vêm ganhando espaço. Com base em tais questões, é que se busca compreender as possíveis influências desses campos na constituição da identidade juvenil.

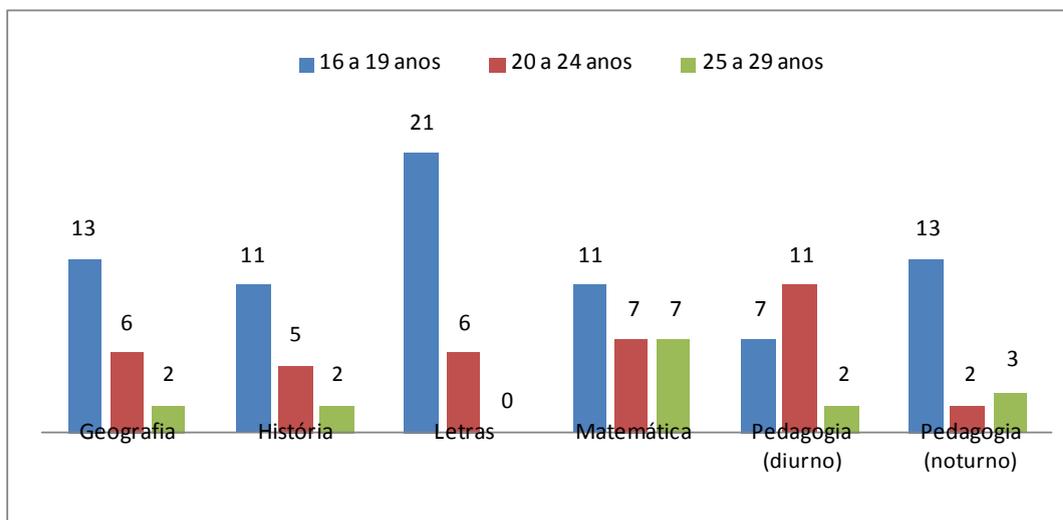
Como visto na Tabela 1, em relação à variante sexo, os jovens que se definiram como do sexo feminino apresentam-se com número superior expressivo, totalizando 91 jovens, em comparação aos que se identificaram como sendo do sexo masculino (38 jovens). Nos cursos de Geografia e Matemática, há mais estudantes do sexo masculino, 11 e 14 respectivamente, enquanto os cursos de História, Letras e Pedagogia são compostos por maioria do sexo feminino, com 10, 23 e 27, nessa ordem.

Para a identificação do perfil etário dos participantes, organizamos os dados em três grupos de idades: 16 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos participantes:

---

<sup>2</sup> Considerando a abrangência desta investigação de Iniciação Científica, e tendo em vista que o instrumento elaborado refere-se a pesquisa mais ampla desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa, cabe ressaltar que o presente trabalho traz a análise de algumas das questões, selecionadas do instrumento maior.

Gráfico 1: Distribuição dos ingressantes por faixa etária e curso



Os jovens que compõem esta pesquisa nasceram entre 1985 e 1998. Como evidenciado no Gráfico 1, sendo o grupo de idade entre 16 a 19 anos a maioria em todos os cursos analisado e 76 deles estão dentro dessa faixa etária, representando 59% de nossa amostra. O grupo de idade entre 20 a 24 anos é o segundo mais expressivo, representando 37 jovens no geral e, por fim, consta o grupo de idade entre 25 a 29 anos com 16 pessoas. O curso de Matemática apresentou o maior número de jovens com idade entre 25 a 29 anos, sendo o curso com jovens de idade mais elevada.

Como podemos verificar, a religião católica apresenta números expressivos, sendo a opção apontada por 86 jovens, ou 67% dos participantes. A segunda opção mais recorrente, com 25 pessoas, foi a evangélica<sup>3</sup> (19% dos participantes). Os que acreditam em Deus mas não participam de uma religião somam 9 jovens, enquanto os que se identificam como sendo ateus são 5 (4% dos participantes) e os de outras religiões<sup>4</sup> são 4 (3% dos participantes).

Também é possível realizar uma comparação em nível nacional, usando como fonte para tais dados o Censo do IBGE de 2010. Observando o mesmo grupo de faixa etária abordada em nossa pesquisa, temos, no Brasil, 61% de católicos. O número de jovens

---

<sup>3</sup> Na pesquisa foram identificados jovens pertencentes das seguintes igrejas evangélicas: Igreja Evangélica Luterana, Igreja Evangélica Presbiteriana, Igreja Evangélica Metodista, Igreja Evangélica Batista, Igreja Evangélica Adventista do Sétimo Dia, Igreja Assembléia de Deus, Igreja Evangelho Quadrangular, Igreja Cristã Maranata, Igreja Congregação Cristã do Brasil, Igreja Pentecostal Caminhando com Cristo, Igreja Evangélica do Avivamento Bíblico, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Restituídos em Cristo e Igreja Casa da Oração Para Todos os Povos.

<sup>4</sup> Espíritas e Afro-brasileiras.

**Encontro Anual de Iniciação Científica  
da Unespar**

evangélicos em nosso país abrange cerca de 21% (incluindo todas as denominações evangélicas). Já os jovens brasileiros que se declararam sem religião contemplam 9% e cerca de 8,5% dos jovens estão incluídos na categoria outras religiões (IBGE, 2010).

Podemos observar que o índice de católicos na Unespar Câmpus de Campo Mourão é acima da média brasileira. No entanto, o número de evangélicos é inferior à média nacional. Na categoria Outros, podemos notar que a porcentagem de jovens brasileiros que declaram outros pertencimentos é maior que a do Câmpus. No que se diz respeito aos jovens brasileiros sem religião, a porcentagem é superior à do Câmpus, entretanto é possível que os critérios utilizados para a identificação desta categoria não sejam os mesmos de nossa pesquisa.<sup>5</sup>

A Tabela 2 traz um detalhamento da distribuição do pertencimento religioso por curso, possibilitando uma compreensão do perfil dos estudantes de cada curso de licenciatura.

**Tabela 2: Distribuição de jovens quanto à identificação religiosa, por curso**

Curso	Católica	Evangélica	Acredito em Deus, mas não participo de religião	Ateu (não acredito em Deus)	Outros
Geografia	15 (71,4%)	3 (14,2%)	0 (0%)	3 (14,2%)	0 (0%)
História	10 (55,5%)	3 (16,6%)	3 (16,6%)	0 (0%)	2 (11,1%)
Letras	19 (70,3%)	3 (11,1%)	3 (11,1%)	1 (3,7%)	1 (3,7%)
Matemática	15 (60%)	7 (28%)	2 (8%)	1 (4%)	0 (0%)
Pedagogia (D)	13 (65%)	7 (35%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Pedagogia (N)	14 (77,7%)	2 (11,1%)	1 (5,5%)	0 (0%)	1 (5,5%)
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>4</b>

O curso onde houve maior número de estudantes católicos foi Letras, com 19 alunos, e com menos católicos está Pedagogia (diurno), com 13 alunos. Os estudantes que se consideram evangélicos estão distribuídos em maior número nos cursos de Matemática e Pedagogia (diurno), onde há, em cada um deles, 7 alunos que declaram tal pertencimento. Já o curso com menos evangélicos é o de Pedagogia (noturno), com somente 2 alunos evangélicos. Os estudantes que declaram acreditar em Deus mas não participam de nenhuma religião se

---

<sup>5</sup> Cecília Mariz (2013) discute as opções metodológicas adotadas pelo IBGE, em que a pergunta utilizada é “qual sua religião e/ou culto?”, ou seja, os recenseadores não possuem uma grade pré-definida de opções religiosas, de modo que o recenseador é instruído a registrar a forma como o pesquisado responder, não solicitando mais detalhes ou informações de qualquer resposta. Dessa forma, essa metodologia tem vantagens e benefícios em termos de obtenção de novos dados em um contexto dinâmico como o religioso brasileiro. Porém é preciso reconhecer seus riscos a partir de interpretações, por vezes, conflitantes. De todo modo, a utilização dos censos demográficos é considerada propícia ao analisar a partir de séries históricas as particularidades nacionais e especificidades de grupos de indivíduos, servindo de base para distintas investigações.

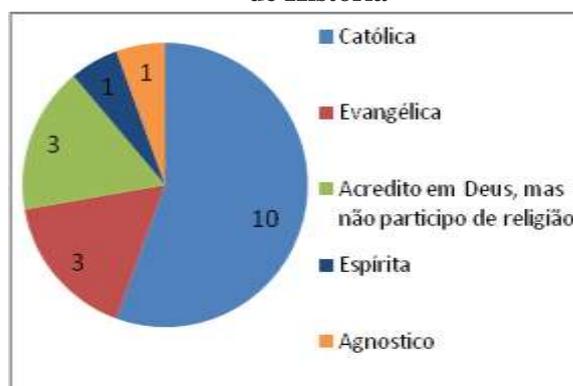
Encontro Anual de Iniciação Científica  
da Unespar

encontram mais presentes nos cursos de História e Letras, ambos com 3 jovens com essa opção – a qual não se faz presente, por exemplo, no curso de Pedagogia (noturno). O grupo de ateus (que não acreditam em Deus) está mais presente no curso de Geografia, e somam um total de 3 jovens, chegando a não ter nenhum estudante ateu nos cursos de Pedagogia (noturno e diurno) e História. Os jovens que se declaram pertencer a outras crenças e religiões se expressam em maior número no curso de História, somando 2 estudantes. Os Gráficos 2 a 7, a seguir, trazem a representação da distribuição quanto à crença religiosa em cada um dos cursos de Graduação pesquisados.

**Gráfico 2: Religião/crença dos jovens do curso de Geografia**



**Gráfico 3: Religião/crença dos jovens do curso de História**



**Gráfico 4: Religião/crença dos jovens do curso de Letras**



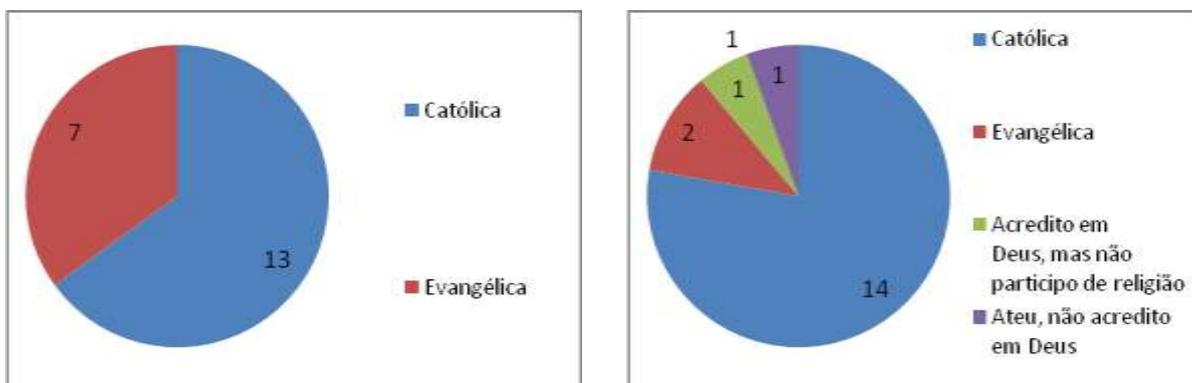
**Gráfico 5: Religião/crença dos jovens do curso de Matemática**



**Gráfico 6: Religião/crença dos jovens do curso de Pedagogia diurno**

**Gráfico 7: Religião/crença dos jovens do curso de Pedagogia noturno**

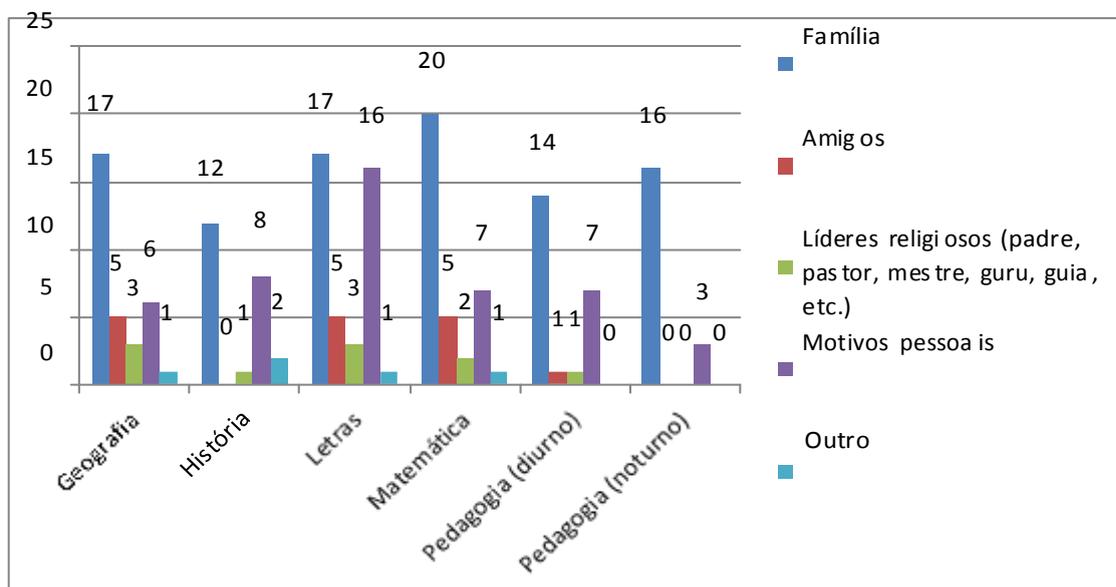
**Encontro Anual de Iniciação Científica  
da Unespar**



É interessante observar que o quantitativo de jovens que declara seu pertencimento à religião/crença católica se destaca em relação às demais religiões. Ainda que, em nossa pesquisa, essa religião apresente um maior número de jovens adeptos, é interessante perceber que esses jovens não estão concentrados em um único curso, como também acontece com as demais crenças/religiões. Mesmo assim, no caso da religião católica, em alguns dos cursos, o número de jovens católicos é expressivamente maior em vista das demais crenças. Um exemplo é o curso de Pedagogia noturno, onde ela é quase a única religião/crença representando 77,7% do pertencimento religioso da turma.

Na sequência, o Gráfico 8 nos mostra o que influencia os jovens na escolha pela religião, considerando os diferentes cursos de Graduação.

**Gráfico 8: Influência na escolha da religião dos jovens, por curso**



**Encontro Anual de Iniciação Científica  
da Unespar**

Grande parte dos jovens afirma que sua família tem grande importância na escolha de seu pertencimento religioso, em seguida vêm os motivos pessoais, que reforçam a ideia de acolhimento oferecido pelas religiões/crença.

Como podemos verificar, os jovens demonstram uma expressiva participação nas atividades religiosas, merecendo destaque o fato de que, em todos os cursos, é considerável o quantitativo de jovens que declara participar semanalmente das atividades vinculadas à sua religião. Por outro lado, também cabe destaque ao quantitativo dos que se declaram não participar de atividades religiosas, em especial no curso de Letras (7 jovens) e História (4 jovens).

A Tabela 3, a seguir, apresenta os aspectos vinculados à religião que são mais apreciados pelos jovens:

**Tabela 3: Elementos vinculados à religião que os jovens mais gostam, por curso  
(Resposta Múltipla, até 3 opções)**

	Geografia	História	Letras	Matemática	Pedagogia (diurno)	Pedagogia (noturno)	TOTAL
Música/louvor/cânticos	10	8	17	13	11	9	<b>68</b>
A oração	12	6	14	13	7	11	<b>63</b>
Estudo/conhecimento religioso	7	6	8	10	12	6	<b>49</b>
Acolhimento	7	6	6	7	4	9	<b>39</b>
As curas e libertações	5	0	5	2	4	4	<b>20</b>
Aconselhamentos	5	5	4	2	2	2	<b>20</b>
Os grupos de convivência	1	4	0	6	3	2	<b>16</b>
As pessoas/a comunidade	1	1	2	3	3	3	<b>13</b>
Os amigos	2	1	0	4	2	3	<b>12</b>
As ações caritativas ou assistenciais	2	3	2	2	2	0	<b>11</b>
O líder religioso	0	1	0	1	3	0	<b>5</b>
Os passeios promovidos pela Igreja	0	1	0	1	1	1	<b>4</b>

Considerando a totalidade dos participantes, podemos verificar que as atividades mais apreciadas pelos jovens referem-se à Música/louvor/cânticos, com 68 indicações, ficando em segundo lugar a oração (63 jovens), em terceiro o estudo/conhecimento religioso (49 jovens).

## Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Quanto aos aspectos que foram menos recorrentes nas indicações sobre os elementos mais apreciados, podemos mencionar o líder religioso (5 jovens), e por último, os passeios promovidos pela Igreja (4 jovens).

Com base nas 4 primeiras categorias mais apontadas, podemos notar que os motivos que levam os jovens à Igreja não são apenas os espirituais, mas também motivações culturais e de pertencimento. De todo modo, podemos afirmar que os aspectos listados como categorias na tabela são fatores que, de uma forma ou de outra, exercem influências na formação da identidade juvenil. Uma vez que a identidade juvenil é definida a partir do meio cultural e social em que o jovem convive e a partir de suas experiências pessoais e coletivas, podemos ligar seu pertencimento religioso a um fator de formação de identidade, pois ela influencia nas suas atitudes e nas suas escolhas, conforme afirma Novaes:

Como tem sido observado, há situações em que jovens deixam de participar de atividades artísticas, ligadas à cultura afro-brasileira, em ONGs e Projetos governamentais, por conta de proibições de seus pastores. Assim como há relatos de pastores que criam obstáculos para a inserção de jovens em espaços em que se valoriza a diversidade sexual ou onde se questiona a proibição do aborto. Alguns desistem de “participar” e outros mudam de pastor ou de denominação [...] Como se sabe, os evangélicos demonizam as religiões afro-brasileiras e, ao mesmo tempo, o movimento negro se preocupa com as repercussões negativas do avanço evangélico sobre manifestações da “cultura afro-brasileira” nas escolas e nas comunidades. (NOVAES, 2012, p. 194-195).

Ainda de acordo com Novaes, determinadas instituições religiosas desenvolvem certa intolerância a outras religiões, e com a religião sendo um marco na formação da identidade juvenil, influenciando a construção dos valores das pessoas, devemos nos atentar para a maneira com que ela é oferecida aos jovens, pois vivemos em uma sociedade pluralista, onde questões como a intolerância, seja racial ou religiosa, devem ser tratadas com seriedade, pois afetam a sociedade, gerando discriminação e preconceito, uma vez que ela é passada como um valor negativo para o jovem.

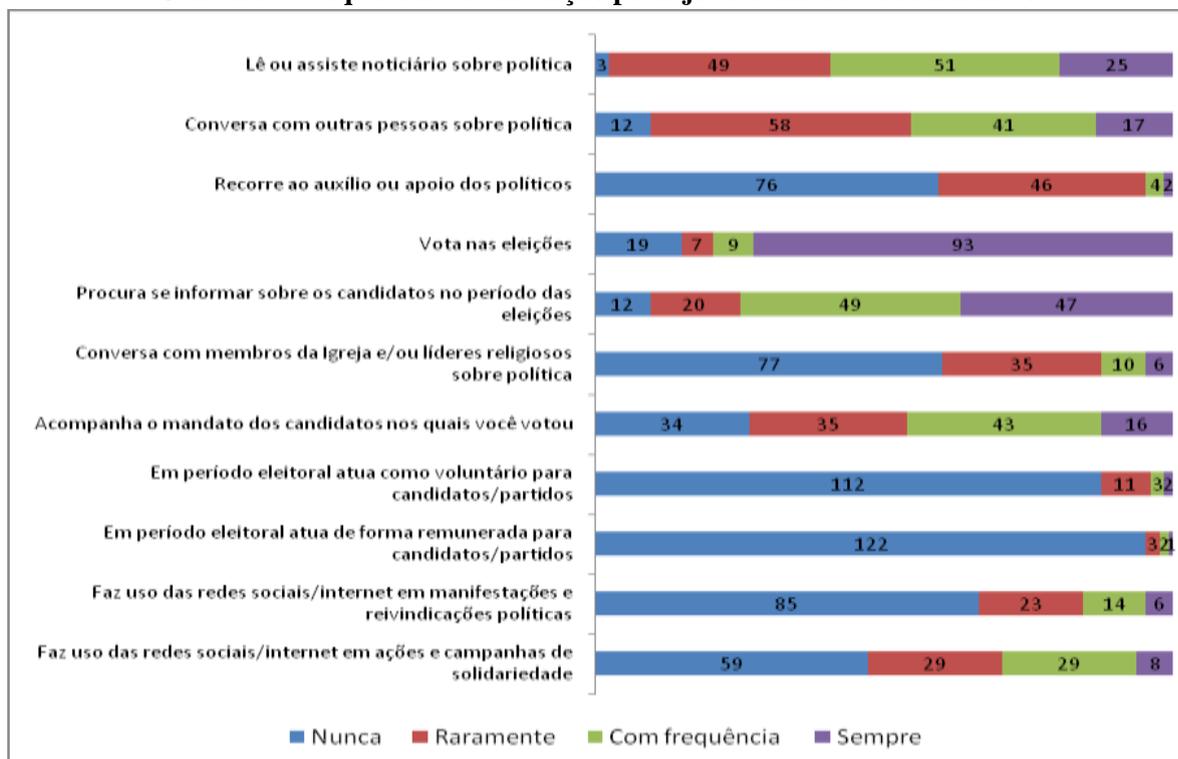
No que tange à constituição das identidades, os dados da pesquisa também indicam a influência da religião quando os jovens destacam as ações caritativas ou assistenciais que sua religião/religiosidade proporcionam, uma vez que um dos principais fatores que eles apontaram na escolha de sua religião foi o acolhimento proporcionado pela religião/crença.

## Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Com isso, podemos notar a importância do pertencimento religioso e como ele influencia na formação de identidade juvenil tendo um grande papel de formação de valores e hábitos.

Esses dados nos remetem a uma ambiguidade, pois com a secularização, defendida por alguns teóricos do campo das Ciências Sociais, seria possível pensar que há um distanciamento da religiosidade do espaço público e, conseqüentemente, da vida das pessoas. Entretanto, é possível afirmar que os dados da pesquisa apontam para uma certa aproximação. Berger (2001) reconhece que o conceito de “secularização” contribuiu para separar a religião da ciência e da política e, ao mesmo tempo, reconhece também que – no processo histórico – a secularização não atingiu com a mesma intensidade e da mesma forma todas as culturas, povos, nações, classes e grupos. Para Pierucci (2008), haveria uma efetiva secularização do Estado e seu ordenamento jurídico, entretanto, isso não ocorre na cultura e na vida das pessoas.

**Gráfico 9: Frequência de realização pelos jovens das atividades abaixo**



No Gráfico 9, podemos visualizar a frequência da realização de certas atividades político-sociais produzidas pelos jovens. De acordo com os dados apresentados, no quesito “Lê ou assiste noticiário sobre política”, os jovens se mostraram em sua maioria (76 jovens)

## Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

uma maior participação em relação aos que raramente ou nunca se interessam pelo assunto (52 estudantes). Por outro lado, notamos que há um quantitativo significativo de jovens (70) que declara que nunca ou raramente conversa com outras pessoas sobre política. Na categoria correspondente a “Recorre ao auxílio ou apoio dos políticos”, há um número significativo de 76 jovens que não procuram seus governantes, enquanto uma pequena parcela o faz.

Podemos observar um baixo índice de jovens que costumam falar sobre política e recorrer a seus governantes. Por outro lado, é interessante notar que uma parcela desses jovens costuma ler ou assistir noticiários sobre política, o que de certo modo faz refletir que há um interesse do jovem no assunto, mas não há uma vontade de falar a respeito, deixando os números do gráfico bem distribuídos em relação a isso.

Já na categoria seguinte, “Vota nas eleições”, quase 100% dos jovens estudados dizem participar sempre, certamente porque se trata de uma exigência legal. Na categoria “Procura se informar sobre os candidatos no período das eleições”, notamos uma participação significativa de 96 jovens na qual dizem realizar tal ação com frequência ou sempre. Em outra categoria, “Acompanha o mandato dos candidatos que você votou”, um número equilibrado de jovens afirma fazer isso raramente, com frequência e sempre, enquanto uma pequena parcela de 34 jovens se diz nunca fazer tal ação. Nas duas categorias onde o jovem foi questionado se trabalhava para algum candidato no período das eleições voluntariamente ou de forma remunerada, as duas categorias obtiveram 112 e 122 jovens que afirmam nunca fazerem isso respectivamente.

Nas categorias que dizem respeito ao uso da internet e de redes sociais para fazer reivindicações e manifestação política ou campanhas de solidariedade, embora grande parte dos jovens (85 e 59 respectivamente) afirme nunca se engajar em tais atividades, é possível perceber, sobretudo no que diz respeito ao engajamento em campanhas solidárias, um quantitativo de 43 e 66 jovens (seguindo a ordem das categorias) que indica uma frequência significativa nesse tipo de participação, sugerindo que tais meios podem se constituir como novas formas de participação política.

Quando questionados se conversavam sobre política com membros de sua religião ou líderes religiosos, 77 jovens afirmam que nunca fazem isso, seguido de raramente com 35, e em menor parcela, 16 jovens afirmam fazer isso sempre ou com frequência.

**Encontro Anual de Iniciação Científica  
da Unespar**

Para melhor compreendermos se os jovens que responderam ao questionário têm um maior interesse nas questões políticas ou religiosas, apresentamos a Tabela 4, que evidencia os significados atribuídos pelos jovens a diferentes afirmações de natureza política e religiosa.

**Tabela 4: Compreensão dos jovens nas seguintes questões abaixo**

	1	2	3	4	5	6
Estou interessado(a) em me engajar numa causa social, humanitária ou política	12	28	26	22	12	29
Os políticos que participam de uma Igreja têm mais condições de ajudar a população	50	22	19	13	12	16
As redes sociais possibilitam o engajamento em causas humanitárias, políticas ou sociais	7	8	18	26	25	45
Apenas a minha religião/crença é a verdadeira	85	18	12	3	7	10
A religião e a política devem atuar juntas para resolver problemas sociais	34	14	14	12	13	39
Percebo Deus como um ser superior	9	3	1	5	4	107
Concordo com as orientações e posições de minha igreja em questões políticas	28	20	29	17	14	21
Acredito que a Igreja deve indicar os candidatos que estão mais preparados para ocupar os cargos políticos	83	9	9	10	1	7
Os partidos políticos são importantes para o país	19	15	16	24	15	40
A religião é importante para o país	15	5	13	15	19	62

Devemos levar em conta que a pesquisa foi realizada no período de pós-Copa do Mundo e antes das eleições de 2014. Esses são fatores que podem ter influenciado nas respostas. A partir dos dados apresentados na Tabela 4, podemos notar que os jovens têm interesse em participar de uma causa social/política, e uma parcela grande acredita que as redes sociais também possibilitam uma participação nas causas sociais e políticas. É interessante observar como essas questões são bem equilibradas, de modo que tanto as questões políticas quanto as religiosas demonstram índices expressivos de concordância/engajamento dos jovens.

Em relação aos interesses religiosos, podemos notar que a maioria dos jovens afirma que a religião é importante para o país, e uma pequena parcela deles acha que a religião deve indicar um candidato ou concordam com as posições políticas que elas adotam e que os candidatos de suas igrejas têm maiores chances de ajudar a população, e também a grande maioria afirma que a sua crença não participa do período das eleições. Ainda assim, mesmo

que sendo uma pequena parcela, os jovens afirmam que de alguma maneira a sua religião/crença tem participação nas eleições.

Ainda referente à Tabela 4, no que diz respeito à política, notamos que uma grande parcela dos jovens tem interesse em participar de causas humanitárias ou políticas, e que também se utilizam das redes sociais para tais ações, entre outros fatores como, os partidos políticos, que para eles são importantes para o país. Em relação à articulação entre os campos da política e da religião, podemos notar que a maioria desses jovens acredita que religião e política devem atuar juntas nas causas sociais.

Talvez esse equilíbrio de ambas as instâncias seja um reflexo da atual situação de nosso país, onde podemos perceber cada vez mais um envolvimento da religião com a política. Um exemplo disso é a bancada evangélica do congresso nacional, e a eleição de candidatos políticos apoiados por instituições religiosas que imbricam os campos político e religioso<sup>6</sup>. Regina Novaes ajuda compreender essas questões, quando afirma que:

Valores culturais classificados como religiosos (e vice versa) e valores religiosos classificados como políticos (e vice-versa) se inter cruzam no campo da convivência civil e chegam, até mesmo, a se incorporar nos projetos e ações de setores governamentais encarregados da formulação de políticas (NOVAES, 2012, p. 194).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os jovens analisados nessa pesquisa abrangem uma grande diversidade econômica e religiosa, fator que nos faz refletir em uma nova maneira de abordagem ao tema. Sendo assim, devemos trabalhar com a noção de *juventudes*, no plural, na medida em que se reconhecem os diferentes modos de ser jovem na sociedade contemporânea (DAYRELL, 2002, 2003).

Nossa pesquisa teve início após o clima de copa do mundo, e no momento da campanha e das disputas referentes às eleições de 2014, de modo que cabe ressaltar que os dados obtidos podem ter sido influenciados por esses dois eventos, ainda mais com a repercussão que a copa do mundo e as eleições tiveram nas mídias.

---

<sup>6</sup> Pesquisas que tratam da temática abordada: “Juventude, Religião e Política: Compreensão das representações Político-Religiosas na campanha eleitoral em Campo Mourão” (PÁTARO; MEZZOMO, 2014). “Religião, política e cultura” (BURITY, 2008). “Adesão religiosa no segmento juvenil: a politização ou reinvenção da política?” (FERNANDES, 2007).

## Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Segundo análise dos dados, podemos notar que os jovens universitários dos cursos de Licenciatura da Unespar, Câmpus de Campo Mourão, apresentam uma significativa vinculação e participação religiosa, seja na frequência com que eles participam de cultos, encontros, missas ou rituais, seja na influência que a religião exerce na participação dos jovens em causas sociais. Essas circunstâncias nos remetem à maneira que o pertencimento religioso influencia o jovem no campo da política e também na formação de sua identidade, afetando suas escolhas e suas atitudes.

Referente aos dias atuais, no que se diz respeito aos campos da religião e da política, podemos observar como eles estão interligados. Como afirma Burity,

Não se pode mais ignorar a visibilidade pública da religião na cena contemporânea. Quer no plano da cultura e do cotidiano, quer no da esfera pública e da política, os atores religiosos movimentam-se e trazem a público sua linguagem, seu ethos, suas demandas, nas mais diversas direções. Ora esses processos contribuem para caracterizar formas pluralistas e dialógicas de convivência e de enfrentamento de problemas sociais e políticos. (BURITY, 2008, p. 84).

Como podemos observar nos dados apresentados, uma parcela significativa dos jovens afirma que religião e política devem atuar juntas nas causas sociais, ficando evidente que os jovens participantes relacionam ambos os campos como importantes e que juntos podem se tornar “eficientes”, uma vez que a maioria deles concordam com as orientações e posições de sua igreja em questões políticas.

Sendo assim, podemos notar a importância que a religião tem na vida política para os jovens, ainda que existam também jovens que, apesar de declararem um pertencimento religioso, uma crença, acreditam que religiosidade e política não se misturam.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Maria de Fátima Paz. Juventude, igreja e “mundo” na perspectiva de jovens pentecostais (assembleianos) de Recife. In: VELHO, Gilberto; DUARTE, Luiz Fernando Dias. **Juventude contemporânea: culturas, gostos e carreiras**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, p. 165-202.

BURITY, Joanildo. Religião, política e cultura. **Tempo Social**, v. 20, n. 2. 2008.

CAMURÇA, Marcelo. Relações entre religião e política na juventude brasileira contemporânea. In: PÁTARO, C; MEZZOMO, F.; HAHN, F. (orgs.). **Instituições e**

**sociabilidades:** religião, política e juventudes. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2013, p. 33-48.

FERNANDES, Sílvia Regina. Adesão religiosa no segmento juvenil: apolitização ou reinvenção da política? **Revista da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, v. 29, n. 2, p. 152-165, jul./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais da Baixada Fluminense: algumas proposições a partir de um survey. **Religião e Sociedade**, v. 31, n. 1, Rio de Janeiro, p. 96-125, 2011.

LIBÓRIO, Renata; KOLLER, Sílvia (Orgs.). **Adolescência e juventude:** risco e proteção na realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MARIZ, Cecília. O que precisamos saber sobre o censo para poder falar sobre seus resultados? Um desafio para novos projetos de pesquisa. **Debates do NER**, ano 14, n. 24, p. 39-58, jul./dez. 2013.

NOVAIS, Regina. Juventude e religião: marcos geracionais e novas modalidades sincréticas. In: SANCHIS, Pierre (Org.). **Fiéis e cidadãos:** percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 181-207.

NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. **Religião e Sociedade**, 32(1), p. 184-208, 2012.

PEREZ, Léa Freitas; OLIVEIRA, Luciana; ASSIS, Marcos. Religião, valores morais e política entre a juventude mineira do Pólo Capital: observações preliminares. **Numem**, v. 7, n. 1, p. 47-61, 2004.

PIERUCCI, Antônio Flávio. De olho na modernidade religiosa. **Tempo Social**, v. 20, n. 2, 2008.

RIBEIRO, Jorge Claudio. **Religiosidade Jovem:** pesquisa entre universitários. São Paulo: Loyola, Olho d'Água, 2009.

STEIL, Carlos; ALVES, Daniel; HERRERA, Sonia. Religião e política entre os alunos de Ciências Sociais. **Debates do NER**, n. 2, p. 9-35, 2001.

TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo. Juventudes e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. In: PEREZ, L.; TAVARES, F.; CAMURÇA, M. **Ser jovem em Minas Gerais:** religião, cultura e política. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

ZANELLA, Andréa Vieira, et. al. Jovens, juventude e política públicas: produção acadêmica em periódicos científicos brasileiros (2001-2011). **Estudos de Psicologia**, v. 18, n. 2, abr./jun. p. 327-333, 2013.